Língua Portuguesa

25ª Semana

2.ª Série | Ensino Médio

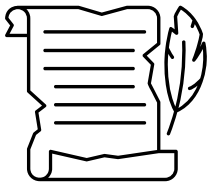
Gênero Literário

MONITORAMENTO	PEDADOGA/O: PED. PROFESSOR/A: PRO LÍDER: LID	PED.	PRO.	LID.
DESCRITORES DO PAEBES	**D017_P** Reconhecer o gênero de um texto.			
	D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.			
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	**EM13LP49a/ES** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia, da literatura juvenil brasileira, da literatura capixaba, da literatura de autoria feminina, da literatura das diferenças etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.			
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; Construção composicional dos textos literários das origens à contemporaneidade; Manifestações literárias;			

CONTEXTUALIZAÇÃO

APRESENTAÇÃO DO TEMA

Crônica



O que é uma crônica?

A palavra crônica deriva do radical grego *crono*, que significa "tempo". Daí seu caráter contemporâneo: relato de acontecimentos do tempo de hoje, ou seja, relato de fatos do cotidiano. Nos primórdios da literatura portuguesa e no Brasil Colônia, crônica designava a narração de fatos históricos segundo a ordem cronológica ou relatos de viagens.

Desde o Romantismo (início do século XIX) - conteúdo introduzido na semana 02 das Rotinas Pedagógicas - com a consolidação da imprensa, a crônica se caracterizou por ser uma seção de jornal ou revista, escrita sempre numa linguagem leve, em que se comentam acontecimentos do dia a dia.

Na estrutura da crônica, destaca-se a predominância de sequências narrativas, como no caso das notícias. Porém, a montagem textual é muito diferente: a narrativa não tenta ser objetiva e nem forjar um distanciamento entre o fato narrado e o produtor do texto; ao contrário, na crônica, o fato narrativo traz marcas subjetivas do produtor do texto: no trabalho com a linguagem, na introdução de comentários, na evidência do leitor em perguntas retóricas, no acréscimo de pitadas de ficção.

A crônica é um gênero que transita entre o jornalismo e a literatura, aproximando-se ainda de outros como artigos, contos, críticas, em razão de sua natureza híbrida. Sua principal característica é emocionar e envolver os leitores em situações do cotidiano, sob a ótica do cronista, que, muitas vezes, expressa seus sentimentos pessoais. As crônicas podem ser sérias, irônicas ou poéticas.
Do ponto de vista da forma, por causa de sua proximidade com o cotidiano, podem apresentar linguagem informal.

Características da Crônica

O fator principal que define a crônica é sua temática: crônicas abordam assuntos vinculados ao cotidiano das cidades.
Um bom cronista é aquele que narra situações banais sob uma ótica particular e criativa.
É comum que esse tipo de texto tenha marcas claras de humor.
A linguagem da crônica costuma ser coloquial e simples. A leveza na linguagem é típica do gênero.
Geralmente as crônicas têm como suporte jornais, revistas e blogs.

TIPOS DE CRÔNICA

A produção de crônicas está diretamente ligada à difusão da imprensa na sociedade. Foi por meio dos jornais que, a priori, as crônicas começaram a circular na vida dos cidadãos. Entretanto, se esse espaço de publicação ainda é o mais utilizado pelos cronistas, os tipos de crônicas que existem são diversos, tais como:

Crônica Narrativa:
Descrição: Relata uma história com começo, meio e fim. Pode ter personagens e diálogos, e geralmente possui uma reviravolta ou conclusão surpreendente.
Exemplo: "Ai de ti, Copacabana", de Rubem Braga. Nesta crônica, o autor narra a história de um réveillon em Copacabana, misturando realidade e ficção.

Crônica "Ai de ti, Copacabana"

https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/11534/ai-de-ti-copacabana

Crônica Descritiva:
Descrição: Foca na descrição detalhada de pessoas, lugares ou situações, buscando fazer o leitor visualizar e sentir o que está sendo descrito.
Exemplo: "A alma encantadora das ruas", de João do Rio. O autor descreve a cidade do Rio de Janeiro, seus habitantes e suas peculiaridades de forma detalhada e poética.

Obra "A Alma encantadora das ruas"

https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=140688

Crônica Reflexiva:
Descrição: Faz uma reflexão profunda sobre um tema, levando o leitor a pensar e, muitas vezes, questionar certas realidades ou comportamentos.
Exemplo: "Notícia de Jornal", de Fernando Sabino. Esta crônica expõe suas ideias e indignação sobre o problema da fome no Brasil. Ele relata de forma pertinente a insensibilidade de boa parte da sociedade frente à miséria e o desamparo das pessoas em situação de rua.

Crônica "Notícia de Jornal"

https://contobrasileiro.com.br/noticia-de-jornal-cronica-de-fernando-sabino/

Crônica Humorística:

Descrição: Utiliza o humor, seja por meio da ironia, do sarcasmo ou de situações cômicas, para entreter e, muitas vezes, criticar.

Exemplo: “Gramática da Fantasia”, de Stanislaw Ponte Preta (pseudônimo de Sérgio Porto). O autor utiliza o humor para satirizar e criticar diversos aspectos da sociedade brasileira.

Obra “Gramática da Fantasia”

https://www.gruposummus.com.br/wp-content/uploads/2021/07/12040.pdf

Crônica Lírica:

Descrição: Apresenta um forte componente emocional, expressando sentimentos, sensações e emoções do autor.

Exemplo: "A última crônica", de Fernando Sabino. Nela, o autor faz uma reflexão lírica sobre a vida, a morte e o ato de escrever.

Crônica “A última Crônica”

https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/13529/a-ultima-cronica

Crônica de Opinião:

Descrição: O autor expõe sua opinião sobre um tema atual, muitas vezes com uma postura crítica ou analítica.

Exemplo: Muitas das crônicas de Carlos Heitor Cony têm essa característica. Em suas colunas para jornais, ele frequentemente comentava sobre a política e a sociedade brasileira, expondo suas opiniões de forma crítica e incisiva.

Crônica “Da salvação da Pátria”

https://www.scielo.br/j/ea/a/4QpLQ97CGnWvZ6WGh6TbjSH/

Crônica Social:

Descrição: Aborda aspectos da sociedade, denunciando injustiças, desigualdades ou retratando costumes e comportamentos.

Exemplo: “As Meninas”, de Lygia Fagundes Telles. A autora aborda a vida de jovens mulheres na São Paulo dos anos 70, refletindo sobre os desafios, as pressões sociais e as transformações da época.

Obra “As meninas”

https://dlivros.com/livro/meninas-lygia-fagundes-telles

ESTRUTURA DE UMA CRÔNICA

Tema do Cotidiano: A crônica geralmente aborda temas da vida diária, transformando o ordinário em algo extraordinário através da perspectiva do cronista. Pode ser um acontecimento simples, uma observação de algo corriqueiro ou uma reflexão sobre algo que afeta a todos.

Tonalidade Pessoal: O cronista imprime sua personalidade e perspectiva no texto, tornando a crônica um gênero muito pessoal e subjetivo. Isso pode se manifestar em opiniões, humor, sarcasmo, ironia ou reflexões profundas.

Linguagem Simples e Direta: Em geral, a crônica utiliza uma linguagem próxima da fala cotidiana, tornando-a acessível e fácil de ser compreendida. Isso não significa que não possa haver riqueza linguística ou recursos estilísticos; muitos cronistas são mestres na arte de jogar com as palavras.

Brevidade: Crônicas são, em sua maioria, textos curtos, pensados para serem lidos em poucos minutos. Isso se deve, em parte, à sua origem em jornais e revistas, onde o espaço era limitado.

Estrutura Narrativa: Muitas crônicas possuem uma estrutura narrativa, com começo, meio e fim. Podem apresentar personagens, diálogos e descrições, semelhantes a um conto, mas sempre com um olhar voltado para o cotidiano.

Conclusão ou Reflexão Final: Muitas crônicas terminam com uma conclusão ou reflexão, que pode ser uma observação aguda, uma piada ou uma mensagem mais profunda. Esta "moral da história", muitas vezes, é o que fica na mente do leitor.

Contextualização: Devido à natureza cotidiana da crônica, ela frequentemente reflete o contexto social, político e cultural da época em que foi escrita. Por isso, crônicas de décadas passadas podem oferecer insights valiosos sobre a sociedade da época.

Hora da Leitura

Conheça mais a obra literária de sérgio Vaz, criador da Cooperifa, por meio da leitura da crônica "Taboão dos Palmares".

Taboão dos Palmares

Taboão da Serra é uma cidade de mil faces e não há como decifrá-las sem devorá-las. Impossível pensá-la sem suas ladeiras, seus becos e suas vielas. Cada quebrada é um município no meu estado de espírito. As calçadas são irregulares, por isso nossa gente anda no meio da rua, desafiando a arrogância dos carros. Buzina para você ver...

Uma das faces mais bonitas da cidade é a nossa gente, e da nossa gente uma das faces mais bonitas é a do João Barraqueiro, da Kika e da sua família. Gente da pele preta que tem o suor como marca registrada no rosto.

Não importa o evento nem o local, é lá que eles estão. É comum vê-los nas praças, campos de futebol, shows, favelas, comícios etc., desfilando a grandeza dos que não se entregam, e se recusam a ser escravos do parasitismo.

A barraca é o Quilombo dos Palmares dessa família, tamanha é a liberdade com que constroem o pão de cada dia. Da mesma barraca, lutam como quem faz uma prece ao céu ou à terra, adorando um deus chamado DIGNIDADE.

A coragem que exalam das mãos é de assustar qualquer senhor de engenho ou capitão do mato. Trazem no olhar o desprezo pela chibata. E, no coração, o fogo brando que aquece o caldeirão da liberdade. Valeu, Zumbi!

Com todo o respeito às ancestralidades, que a Mãe África me perdoe, mas mãe é aquela que cria, e o João e a Kika são filhos de Taboão da Serra, e não por acaso são nossos irmãos. Axé!

Para aqueles que acreditam que o caráter independe da cor, uma poesia:

"Que a pele escura não seja escudo para os covardes que habitam na senzala do silêncio. Porque nascer negro é consequência, ser é consciência".

VAZ, Sérgio. Taboão dos Palmares. In: VAZ, Sérgio. Literatura, pão e poesia. São Paulo: Global, 2012. E-book

SOBRE O AUTOR

Sérgio Vaz (Ladainha-MG, 1964-) é poeta e produtor de eventos culturais nas periferias brasileiras. É criador da Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia), iniciativa responsável pelo Sarau da Cooperifa, que ocorre todas as semanas em um centro cultural na periferia da zona sul de São Paulo, na cidade de Taboão da Serra. É autor de obras como *Subindo a ladeira mora a noite* (1988), *A margem do vento* (1991), *Pensamentos vadios* (1994), *A poesia dos deuses inferiores* (2005), *Colecionador de pedras* (2007). Por seu trabalho como agitador cultural, recebeu, entre outros, os prêmios Unicef (2007) e Governador do Estado de São Paulo (2011), nas categorias Inclusão Cultural e Destaque Cultural.

MARILENE BERGAMO/FOLHAPRESS

Espaço público municipal com quadras multiuso em Taboão da Serra (SP), 2019.

O Quilombo dos Palmares foi um dos quilombos mais emblemáticos do período colonial, com cerca de 20 mil habitantes, tendo seu auge na segunda metade do século XVII. Localizava-se na Serra da Barriga, na Capitania de Pernambuco, atualmente parte do estado de Alagoas, funcionando como um pequeno estado de leis próprias. Zumbi dos Palmares tornou-se o mais conhecido líder de Palmares, e hoje a data de sua morte, 20 de novembro, é celebrada como o Dia da Consciência Negra, em homenagem a ele, considerado símbolo de resistência negra e luta contra a escravidão.

1. Qual é o tema da crônica?

2. A partir dos dados do boxe anterior, qual é o sentido de chamar a cidade de "Taboão dos Palmares"? Quais são as referências da crônica a esse contexto histórico?

3. Segundo o autor, qual é a importância de João Barraqueiro, Kika e sua família? O que eles representam para a cidade?

4. Por que a barraca é como "o Quilombo dos Palmares dessa família"?

Exercícios objetivos com base nos Descritores de Aprendizagem

D017_P Reconhecer o gênero de um texto.

QUESTÃO 01: Leia o texto a seguir para responder à questão:

De homem para homem

- Ateu, não: agnóstico

- Pois eu te dou quinhentas pratas se você me disser o que quer dizer essa palavra.

- Ora, para começar você não tem quinhentas pratas. Estou conversando a sério e você me vem com molecagem. Acho que Deus é uma coisa, os padres outra. O ranço das sacristias me enoja. Tenho horror ao bafo clerical dos confessionários! O bem que a confissão pode nos fazer é o de uma catarse, um extravasamento, que a psicanálise também faz, e com mais sucesso. Estou mesmo com vontade de me especializar em psiquiatria.

- Só mesmo um doido te procuraria.

Mauro não pôde deixar de rir. Eduardo acrescentou:

- Você vai ter de se curar para depois curar os outros.

- É isso mesmo - concordou o outro, sério. - Estou exatamente preocupado com o meu próprio caso. Já iniciei o que eu chamo de "a minha libertação".

- E o que eu chamo de "a sua imbecilização".

- Vista pela sua, que já é completa. O que eu chamo de libertação é a possibilidade de me afirmar integralmente, como homem. O homem é que interessa. Se Deus existe, posso vir a me entender com ele, mas há de ser de homem para homem.

Fernando Sabino

O texto de Fernando Sabino apresenta características do seguinte gênero textual:

A) Poema.
B) Conto.
C) Crônica.
D) Ensaio.
E) Fábula.

Leia o texto abaixo para responder às questões 02 e 03

O labirinto dos manuais

Há alguns meses troquei meu celular. Um modelo lindo, pequeno, prático. Segundo a vendedora, era capaz de tudo e mais um pouco. Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e até servia para telefonar. Abri o manual, entusiasmado. "Agora eu aprendo", decidi, folheando as 49 páginas. Já na primeira, tentei executar as funções. Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho. O manual tentava prever todas as possibilidades. Virou um labirinto de instruções!

Na semana seguinte, tentei baixar o som da campainha. Só aumentava. Buscava o vibracall, não achava. Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio! Quem me salvou foi um motorista de táxi.

— Manual só confunde – disse didaticamente. – Dá uma de curioso.

Insisti e finalmente descobri que estava no vibracall há meses! O único problema é que agora não consigo botar a campainha de volta!

Atualmente, estou de computador novo. Fiz o que toda pessoa minuciosa faria. Comprei um livro. Na capa, a promessa: "Rápido e fácil" – um guia prático, simples e colorido! Resolvi: "Vou seguir cada instrução, página por página. Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?". Quando cheguei à página 20, minha cabeça latejava. O livro tem 342! Cada vez que olho, dá vontade de chorar! Não seria melhor gastar o tempo relendo Guerra e Paz?

Tudo foi criado para simplificar. Mas até o micro-ondas ficou difícil. A não ser que eu queira fazer pipoca, que possui sua tecla própria. Mas não posso me alimentar só de pipoca! Ainda se emagrecesse... E o fax com secretária eletrônica? O anterior era simples. Eu apertava um botão e apagava as mensagens. O atual exige que eu toque em um, depois em outro para confirmar, e de novo no primeiro! Outro dia, a luzinha estava piscando. Tentei ouvir a mensagem. A secretária disparou todas as mensagens, desde o início do ano!

Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples. Mas o mundo é para todos, não é? Talvez alguém dê aulas para entender manuais! Ou o jeito seria aprender só aquilo de que tenho realmente necessidade, e não usar todas as funções. É o que a maioria das pessoas acaba fazendo!

(Walcyr Carrasco, Veja SP, 19.09.2007. Adaptado)

QUESTÃO 02: (Fatec - 2013) Entre as características que definem uma crônica, estão presentes no texto de Walcyr Carrasco

A) a narração em 3ª pessoa e o uso expressivo da pontuação.
B) a criação de imagens hiperbólicas e o predomínio do discurso direto.
C) o emprego de linguagem acessível ao leitor e a abordagem de fatos do cotidiano.
D) a existência de trechos cômicos e a narrativa restrita ao passado do autor.
E) a ausência de reflexões de cunho pessoal e o emprego de linguagem em prosa poética.

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

QUESTÃO 03: Nesse texto, a expressão "...um labirinto de instruções." indica que:

A) O autor conseguiu entender perfeita e claramente as informações sobre o manual do aparelho.
B) O manual sempre conduzia a novas informações a respeito do aparelho de celular, parecendo um caminho sem saída.
C) O manual é objetivo em suas orientações a respeito do aparelho de celular.
D) A fato de prever todas as possibilidades de uso do aparelho, favorece o usuário a todas as funcionalidades.
E) O autor utilizou uma expressão para demonstrar a praticidade do manual.

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

QUESTÃO 04:

Leia o texto abaixo.

Eu

eu
quando olho nos olhos
sei quando uma pessoa
está por dentro
ou está por fora

quem está por fora
não segura
um olhar que demora

de dentro de meu centro
este poema me olha

LEMINSKI, Paulo. Disponível em: <http://www.revista.agulha.nom.br/pl.html#eu>. Acesso em: 21 maio 2010. (P090437B1_SUP)

(P090437B1) Nesse texto, os versos "está por dentro / ou está por fora" foram organizados a partir de uma

A) comparação de termos.
B) exploração dos sentidos.
C) oposição de ideias.
D) repetição sonora.

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

QUESTÃO 05:

Leia o texto abaixo.

Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.
Disponível em: <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira108.htm> Acesso em: 21 mar. 2010. (P100009ES_SUP)

(P100009ES) Nesse texto, a expressão "Chomp!" indica que

A) a menina está comendo.
B) o dia está começando.
C) a noite está chegando.
D) o estômago está roncando.
E) o prato está batendo.

D017_P Reconhecer o gênero de um texto.

QUESTÃO 06: Leia o texto abaixo

O homem trocado

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

– Tudo perfeito – diz a enfermeira, sorrindo.

– Eu estava com medo desta operação…

– Por quê? Não havia risco nenhum.

– Comigo, sempre há risco. Minha vida tem sido uma série de enganos…

E conta que os enganos começaram com seu nascimento. Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos. Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais. Ou com sua verdadeira mãe, pois o pai abandonara a mulher depois que esta não soubera explicar o nascimento de um bebê chinês.

– E o meu nome? Outro engano.

– Seu nome não é Lírio?

– Era para ser Lauro. Se enganaram no cartório e…

Os enganos se sucediam. Na escola, vivia recebendo castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.

– Há anos que a minha conta do telefone vem com cifras incríveis. No mês passado tive que pagar mais de R$ 3 mil.

– O senhor não faz chamadas interurbanas?

– Eu não tenho telefone!

Conhecera sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.

– Por quê?

– Ela me enganava.

Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia. Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer:

– O senhor está desenganado.

Mas também fora um engano do médico. Não era tão grave assim. Uma simples apendicite.

– Se você diz que a operação foi bem…

A enfermeira parou de sorrir.

– Apendicite? – perguntou, hesitante.

– É. A operação era para tirar o apêndice.

– Não era para trocar de sexo?

(VERISSIMO, Luis Fernando. Comédias para se ler na escola. Brasil, Objetiva, 2001.)

A crônica é um gênero textual conhecido por sua versatilidade, pois pode transmitir sua mensagem a partir de diversas abordagens, de modo que a forma como incorpora seus propósitos comunicacionais e enfoques temáticos pauta sua classificação. É correto dizer que o texto em pauta é um exemplo de crônica:

A) Humorística, pois utiliza a ironia, o humor e o sarcasmo para abordar assuntos cômicos e/ou de natureza inusitada.

B) Poética, pois faz uso da função poética da linguagem e figuras de estilo a fim de abordar sentimentos e, assim, provocá-los no leitor.

C) Reflexiva, pois se baseia em perspectivas filosóficas e subjetivas de modo a levar o leitor a pensar, refletir e questionar-se quanto a aspectos sociais.

D) Descritiva, pois sua estrutura textual se pauta na descrição e caracterização dos elementos abordados a partir da função metalinguística da linguagem.

Leia o texto abaixo para responder às questões 07 e 08:

A outra noite

Rubem Braga

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

- O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlamaçada e torpe havia uma outra - pura, perfeita e linda.

- Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

- Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

QUESTÃO 07: Na crônica, a frase que apresenta sentido conotativo é

A) [...] resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva [...]
B) [...] encontrei um amigo e trouxe de Copacabana [...]
C) [...] colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal [...]
D) [...] Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar[...]

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

QUESTÃO 08: A expressão "noite preta, enlamaçada e torpe", em linguagem metafórica, conotativa, serve para fazer referência à

A) noite sem luar e chuvosa.
B) noite clara e brilhante.
C) noite chuvosa e fria.
D) noite bela e calma.

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

QUESTÃO 09: Leia o fragmento de uma crônica para responder à questão:

BOCA DE LUAR (Fragmento)

Você tem boca de luar, disse o rapaz para a namorada, e a namorada riu, perguntou ao rapaz que espécie de boca é essa, o rapaz respondeu que é uma boca toda enluarada, de dentes muito alvos e leitosos, entende? Ela não entendeu bem e tornou a perguntar, desta vez que lua correspondia à sua boca, se era crescente, minguante, cheia ou nova. Ao que o rapaz disse que minguante não podia ser, nem crescente, nem nova só podia ser lua cheia, uai. Aí a moça disse que mineiro tem cada uma, onde é que se viu boca de lua cheia, até parece boca cheia de lua, uma bobice. O rapaz não gostou de ser chamada de bobice a sua invenção, exclamou meio espinhado que boca de luar, mesmo sendo de luar de lua cheia, é completamente diferente – insistiu: com-ple-ta-men-te – de boca cheia de lua; é uma imagem poética[...]

Carlos Drummond de Andrade

O trecho da crônica representa a conversa entre um casal de namorados. O objetivo do rapaz, ao dizer que a moça tem boca de luar, foi

A) fazer uma piada.
B) fazer uma crítica.
C) fazer um elogio.
D) fazer uma brincadeira.

D017_P Reconhecer o gênero de um texto.

QUESTÃO 12:

O Homem Nu (Fragmento)

Fernando Sabino

Ao acordar, disse para a mulher:
— Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.
— Explique isso ao homem — ponderou a mulher.
— Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar — amanhã eu pago.
Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

O texto de Fernando Sabino é
A) um conto que narra, em versos, um fato comum do cotidiano.
B) uma reportagem que narra mudanças de hábito na vida das personagens.
C) uma notícia que narra um fato comum do cotidiano sem humor.
D) uma crônica que narra um fato do cotidiano de forma humorística.

CHAVE DE CORREÇÃO - SUGESTÃO DE RESPOSTAS
Hora da Leitura

1. O tema da crônica é a caracterização da vida em Taboão da Serra, uma cidade da Grande São Paulo, no estado de São Paulo. Nela, descreve-se uma família de pessoas negras, que trabalham muito e não se deixam abater pelo preconceito ou pelas desigualdades historicamente criadas pelo período da escravidão.

2. Ao chamar Taboão da Serra de "Taboão dos Palmares", o cronista faz uma comparação entre a cidade e o Quilombo dos Palmares, isto é, assim como o quilombo era local de resistência à escravidão, a cidade mencionada é também lugar de resistência de seus moradores negros, conforme apontado na crônica. As referências a esse contexto histórico são: senhor de engenho, capitão do mato, chibata e Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares.

3. Para o autor, João Barraqueiro, Kika e sua família representam as pessoas de Taboão da Serra: negras, trabalhadoras, que enfrentam a discriminação racial e a desigualdade social.

4. Na barraca, a família pode trabalhar com dignidade, de forma livre, em contraposição ao período histórico da escravidão, em que os negros escravizados eram obrigados a trabalhar para os senhores de engenho.

CHAVE DE CORREÇÃO - EXERCÍCIOS OBJETIVOS

QUESTÃO 01: C
QUESTÃO 02: C
QUESTÃO 03: B
QUESTÃO 04: C
QUESTÃO 05: A
QUESTÃO 06: A
QUESTÃO 07: C
QUESTÃO 08: A
QUESTÃO 09: C
QUESTÃO 10: D

REFERÊNCIAS

De Nicola, José. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias.** -18. ed. - São Paulo: Scipione, 2011. pag. 111 e 112.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens : português : manual do professor** - 1. ed. - São Paulo : Moderna, 2020. pag. 301.

CHINAGLIA, Juliana Vegas. **Linguagens em interação: língua portuguesa** . -1. ed. - São Paulo: IBEP, 2020. pag. 34 e 35.

Crônica. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/cronica.htm>. Acesso em 25 jun. 2024.

O que é Crônica. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/redacao/cronica-o-que-e-cronica>. Acesso em 26 jun. 2024.

Exercícios sobre crônica no vestibular. Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-cronica-no-vestibular.htm> Acesso em: 29. jun. 2024.

Questões de Concurso sobre Crônica. Disponível em: <https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos/lingua-portuguesa-cronica> Acesso em: 29 jun. 2024.

Atividade / Simulado de Português - Gênero: Crônica. Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2020/09/atividade-simulado-de-portugues-genero_22.html> Acesso em: 29 jun. 2024.